

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: EVOLUÇÃO DA ABORDAGEM TERAPÊUTICA

ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION: EVOLUTION OF THERAPEUTIC APPROACH

Patrícia Carla de Sá Stanesco Batuli Proence Domingues¹

Wanderson Alves Ribeiro²

Márcia Luciane Soares³

Davi de Sá Batuli Vezu Baglione⁴

Monique Paula Gama⁵

Laís Sobreira Vianna⁶

RESUMO: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é um evento médico agudo que ocorre quando há uma interrupção do fluxo sanguíneo para uma parte do músculo cardíaco, resultando em danos ao tecido cardíaco. Vale destacar houve a evolução da abordagem terapêutica IAM ao longo das últimas décadas, com o objetivo de melhorar a sobrevida e reduzir as complicações. Objetivo: Analisar através da literatura a respeito da terapia com bloqueadores beta-adrenérgicos em pacientes após o IAM e seus benefícios. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão integrativa que visa sintetizar o conhecimento, fundamentando-se na aplicabilidade de resultados de estudos significativos para a prática. A pergunta de pesquisa foi: Quais terapias medicamentosas são utilizadas atualmente e qual a eficácia de cada uma delas? A busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e também no portal eletrônico Scientific Electronic Library online (SciELO) através dos descritores e palavras-chave associadas aos operadores booleanos: Antagonistas beta-adrenérgicos, Infarto do miocárdio, Duração da terapia. Como critérios de inclusão foram selecionados: artigos científicos completos online, disponíveis nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2019 a 2023, com vistas a identificar as evidências da temática em questão. Resultados: Foi selecionados 10 artigos para discussão da temática. Considerações finais: Conclui-se que apesar da terapia invasiva e farmacológica terem tido avanços significativos no tratamento do IAM, é importante destacar que a prevenção primária, com a adoção de hábitos saudáveis de vida, ainda é a melhor forma de evitar a doença. A adoção de uma dieta equilibrada, prática regular de atividade física e abandono do tabagismo são medidas importantes para a prevenção do IAM.

1330

Palavras-chave: Antagonistas beta-adrenérgicos. Infarto do miocárdio. Duração da terapia.

¹Acadêmica do curso de graduação em medicina pela Universidade Iguaçu (UNIG).

²Interno do curso de graduação em medicina da Universidade Iguaçu (UNIG); Enfermeiro; Mestre e Doutor pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense (PACCS/UFF).

³Acadêmica do curso de graduação em medicina pela Universidade Iguaçu (UNIG).

⁴Acadêmico do curso de graduação em medicina pela Universidade Iguaçu (UNIG).

⁵Acadêmica do curso de graduação em medicina pela Universidade Iguaçu (UNIG).

⁶Acadêmica do curso de graduação em medicina pela Universidade Iguaçu (UNIG).

ABSTRACT: Acute myocardial infarction (AMI) is an acute medical event that occurs when there is a disruption of blood flow to a part of the heart muscle, resulting in damage to the cardiac tissue. It is worth noting that the therapeutic approach to AMI has evolved over the last decades, with the aim of improving survival and reducing complications. Objective: To analyze through the literature the use of beta-adrenergic blockers therapy in patients after AMI and its benefits. Methodology: This is an integrative review study that aims to synthesize knowledge, based on the applicability of significant study results to practice. The research question was: What drug therapies are currently used and what is the efficacy of each of them? The search was conducted in the Virtual Health Library (BVS) in the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) databases, and also on the Scientific Electronic Library online (SciELO) portal using the descriptors and keywords associated with the boolean operators: Beta-adrenergic antagonists, Myocardial infarction, Duration of therapy. Inclusion criteria were selected as: complete scientific articles available online, published in Portuguese, Spanish and English languages, between the years 2019 to 2023, in order to identify the evidence of the topic in question. Results: Ten articles were selected for discussion of the theme. Final considerations: It is concluded that despite the significant advances in invasive and pharmacological therapy in the treatment of AMI, it is important to highlight that primary prevention, with the adoption of healthy lifestyle habits, is still the best way to prevent the disease. Adopting a balanced diet, regular physical activity, and quitting smoking are important measures for the prevention of AMI.

Keywords: Beta-adrenergic antagonists. Myocardial infarction. Therapy duration.

I. INTRODUÇÃO

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é um evento médico agudo que ocorre quando há uma interrupção do fluxo sanguíneo para uma parte do músculo cardíaco, resultando em danos ao tecido cardíaco. O IAM é uma das principais causas de morte em todo o mundo, com uma alta taxa de morbidade e mortalidade (Martins *et al.*, 2021).

1331

A incidência do IAM varia de acordo com a idade, gênero e fatores de risco, mas é uma das principais causas de morte em todo o mundo. A idade é um dos principais fatores de risco, com a maioria dos casos ocorrendo em pessoas acima de 45 anos. Homens tendem a ter maior incidência de IAM em comparação com mulheres, embora o risco de mulheres aumente após a menopausa.

Existem vários fatores de risco que podem contribuir para o desenvolvimento do IAM, incluindo tabagismo, hipertensão arterial, hipercolesterolemia, diabetes, obesidade, sedentarismo e história familiar de doença cardíaca. O IAM pode ser categorizado em dois tipos: o IAM com elevação do segmento ST (IAM com supra de ST) e o IAM sem elevação do segmento ST (IAM sem supra de ST) (Nieto *et al.*, 2017).

O tratamento do IAM depende do tipo e da gravidade do evento. O objetivo do tratamento é restaurar o fluxo sanguíneo para o músculo cardíaco e prevenir complicações, como arritmias, insuficiência cardíaca e choque cardiogênico. Para o IAM com elevação do

segmento ST (IAM com supra de ST), o tratamento de primeira linha é a terapia de reperfusão, que pode ser realizada com trombolíticos ou ICP. Já para o IAM sem elevação do segmento ST (IAM sem supra de ST), o tratamento inclui antiplaquetários, anticoagulantes e controle da dor (Almirón *et al.*, 2019),

Embora tenha havido melhorias significativas no tratamento do IAM, é importante reconhecer que o IAM continua sendo uma emergência médica grave que requer atenção imediata e cuidados intensivos. A conscientização sobre os fatores de risco e a busca por tratamento médico adequado podem ajudar a reduzir a incidência e a gravidade do IAM (Santos *et al.*, 2020).

A prevenção do infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma estratégia fundamental para reduzir a incidência e a gravidade do evento. Existem várias medidas que podem ser tomadas para prevenir o IAM, incluindo mudanças no estilo de vida e tratamento de fatores de risco (Fonseca *et al.*, 2014).

A modificação dos fatores de risco é uma parte fundamental do tratamento e prevenção do IAM. Isso inclui mudanças no estilo de vida, como cessação do tabagismo, atividade física regular, dieta saudável e controle da pressão arterial, colesterol e diabetes. O uso de medicamentos como estatinas, betabloqueadores e inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) também pode ajudar a reduzir o risco de eventos cardiovasculares (Fonseca *et al.*, 2014).

1332

Uma das principais medidas preventivas é a adoção de um estilo de vida saudável, o que inclui uma dieta equilibrada, atividade física regular, cessação do tabagismo e controle do estresse. A dieta deve incluir alimentos ricos em fibras, frutas, verduras, legumes e peixes, e evitar alimentos ricos em gorduras saturadas e trans, açúcares refinados e sal em excesso. A atividade física regular pode ajudar a reduzir o risco de IAM, bem como controlar o peso, a pressão arterial e o diabetes. O tabagismo é um importante fator de risco para o IAM, por isso a cessação do tabagismo é fundamental na prevenção do evento. O controle do estresse também pode ajudar a reduzir o risco de IAM, pois o estresse crônico pode contribuir para a hipertensão arterial e a inflamação (Pinto *et al.*, 2015).

Vale destacar houve a evolução da abordagem terapêutica do infarto agudo do miocárdio (IAM) ao longo das últimas décadas, com o objetivo de melhorar a sobrevida e reduzir as complicações. Inicialmente, o tratamento era baseado no repouso no leito e medicamentos para aliviar a dor. Com o tempo, a terapia invasiva e a terapia farmacológica intensiva passaram a

ser adotadas, como: avanços no tratamento incluem terapia de reperfusão rápida, antiplaquetários, anticoagulantes e intervenção coronária percutânea (ICP), que se tornaram os pilares da abordagem terapêutica para o IAM. Além disso, as técnicas de prevenção secundária, como a reabilitação cardíaca e a mudança no estilo de vida, têm sido cada vez mais valorizadas no tratamento do IAM. A abordagem multidisciplinar é fundamental para garantir o melhor resultado do tratamento e a prevenção de novos eventos cardiovasculares (Santos *et al.*, 2020).

Com base no exposto o presente artigo abordara como objetivo analisar através da literatura a respeito da terapia com bloqueadores beta-adrenérgicos em pacientes após o IAM e seus benefícios.

Levando em consideração que o infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma doença grave e potencialmente fatal, que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. A evolução da abordagem terapêutica do IAM é importante porque representa avanços significativos na prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, o que pode melhorar o prognóstico dos pacientes e reduzir a mortalidade. Além disso, a compreensão das estratégias terapêuticas disponíveis para o IAM pode ajudar a conscientizar as pessoas sobre a importância da prevenção da doença, bem como a buscar tratamento adequado em caso de sintomas. Portanto, é fundamental discutir a evolução da abordagem terapêutica do IAM para que a informação esteja acessível a todos e possa ser utilizada para prevenção e tratamento da doença.

1333

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa que visa sintetizar o conhecimento, fundamentando-se na aplicabilidade de resultados de estudos significativos para a prática. A pergunta de pesquisa foi: Quais terapias medicamentosas são utilizadas atualmente e qual a eficácia de cada uma delas? A busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e também no portal eletrônico Scientific Electronic Library online (SciELO) através dos descritores e palavras-chave associadas aos operadores booleanos: Antagonistas beta-adrenérgicos, Infarto do miocárdio, Duração da terapia. Como critérios de inclusão foram selecionados: artigos científicos completos online, disponíveis nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2019 a 2022, com vistas a identificar as evidências da temática em questão. E

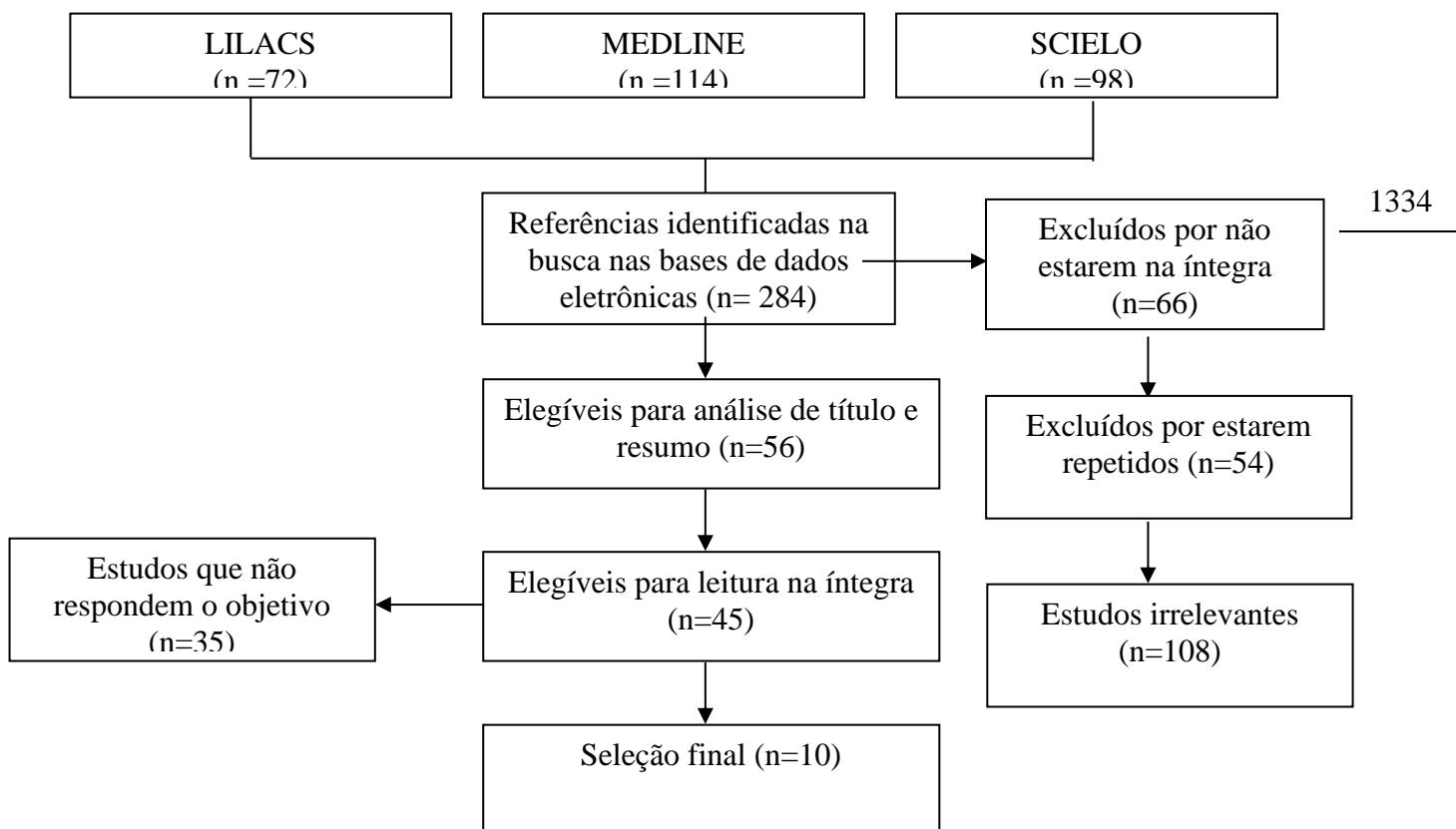
como critérios de exclusão foram considerados: artigos incompletos, artigos repetidos nas bases de dados e que não responderam ao objetivo do estudo.

3. RESULTADOS

Nesta etapa de pré-seleção dos artigos, foram utilizado os descritores Antagonistas beta-adrenérgicos AND Infarto do miocárdio AND Duração da terapia e foram encontrados 284 artigo, sendo 72 Lilacs 114 Medline e 98 Scielo. Após realização do filtro de pesquisa na BVS, utilizando os critérios de inclusão foram encontradas 56 publicações.

Por meio da leitura simultânea dos títulos e resumos para averiguar quais se adequaram foram excluídas 35 publicações que não respondiam aos critérios propostos, totalizando 10 artigos selecionados para integrar a revisão, conforme demonstrado no fluxograma 1 abaixo.

Fluxograma 1 - Identificação, seleção e inclusão das publicações selecionadas.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Quadro 1 - Características dos estudos selecionados relativo a título do arquivo, base de dados, autores e ano de publicação, tipo de pesquisa e conclusão.

Nº	Título do arquivo	Base de dados	Autores e ano de publicação	Tipo de Pesquisa	Conclusão
1	Controvérsias no manejo do infarto agudo do miocárdio	SCIELO	Neves <i>et al.</i> , 2019	Revisão sistemática	A revisão sistemática destaca as principais controvérsias no manejo do infarto agudo do miocárdio, enfatizando a necessidade de mais estudos e consenso para otimizar os resultados clínicos.
2	Estratégias de prevenção secundária do infarto agudo do miocárdio	MEDLINE	Rajeev Sharma <i>et al.</i> , 2019	Revisão sistemática	A revisão sistemática destaca as estratégias eficazes de prevenção secundária do infarto agudo do miocárdio, incluindo mudanças no estilo de vida, medicamentos e intervenções médicas.
3	Reabilitação cardíaca no tratamento do infarto agudo do miocárdio	LILACS	Silva <i>et al.</i> , 2019	Revisão sistemática	A revisão sistemática enfatiza a importância da reabilitação cardíaca como parte integrante do tratamento do infarto agudo do miocárdio, proporcionando melhorias significativas na qualidade de vida e na sobrevida dos pacientes.
4	Tratamento farmacológico do infarto agudo do miocárdio	MEDLINE	Manish S. Chauhan <i>et al.</i> , 2019	Revisão sistemática	A revisão sistemática aborda as opções de tratamento farmacológico do infarto agudo do miocárdio, destacando os medicamentos comprovadamente eficazes na redução da mortalidade e das complicações.

5	Evolução do manejo do infarto agudo do miocárdio	LILACS	Fernanda Oliveira e Silva <i>et al.</i> , 2020	Revisão sistemática	A revisão sistemática discute a evolução do manejo do infarto agudo do miocárdio ao longo dos anos, enfatizando avanços no diagnóstico precoce, terapias de reperfusão e cuidados pós-infarto.
6	Infarto agudo do miocárdio com supra ST: tendências atuais	MEDLINE	Nikolaos Tsigkas <i>et al.</i> , 2020	Revisão sistemática	A revisão sistemática apresenta as tendências atuais no manejo do infarto agudo do miocárdio com elevação do segmento ST, incluindo intervenções percutâneas e terapias farmacológicas emergentes.
7	Mudanças na abordagem terapêutica do infarto agudo do miocárdio	LILACS	Luiz Carlos Santana Passos <i>et al.</i> , 2020	Revisão sistemática	A revisão sistemática destaca as mudanças recentes na abordagem terapêutica do infarto agudo do miocárdio, como o uso de antiagregantes plaquetários mais potentes e a expansão da terapia de reperfusão.
8	Papel da reabilitação cardíaca no infarto agudo do miocárdio	SCIELO	Raul D. Santos <i>et al.</i> , 2020	Revisão sistemática	A revisão sistemática enfatiza a importância da reabilitação cardíaca como parte integrante do tratamento do infarto agudo do miocárdio, proporcionando melhora na capacidade funcional, qualidade de vida e redução de eventos cardiovasculares futuros.
9	Controvérsias no tratamento do infarto agudo do miocárdio	MEDLINE	Rafael Leite de Siqueira <i>et al.</i> , 2021	Revisão sistemática	A revisão sistemática destaca as controvérsias existentes no tratamento do infarto agudo do miocárdio, abordando questões como o momento ideal para a revascularização e o uso de terapias adjuvantes, ressaltando a necessidade de estudos adicionais para esclarecer essas questões.

10	Manejo do infarto agudo do miocárdio no contexto da COVID-19	MEDLINE	Marcelo Cerqueira Cesar <i>et al.</i> , 2021	Revisão sistemática	A revisão sistemática discute as considerações específicas no manejo do infarto agudo do miocárdio em pacientes com COVID-19, destacando a importância da triagem, medidas de proteção e adaptações nos procedimentos de revascularização.
----	--	---------	--	---------------------	--

Fonte: Elaboração das autoras, 2024.

4. DISCUSSÃO

Durante a análise dos 10 artigos, foram agrupados em quatro categorias: IAM e suas complicações, Histórico da evolução terapêutica do IAM, Terapia medicamentosa utilizada atualmente e seus benefícios e o Estilo de vida x IAM.

4.1 IAM e suas complicações

As complicações decorrentes de um Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) são uma preocupação constante para os profissionais de saúde e pacientes. Dentre as principais complicações citadas pelos autores, destacam-se a insuficiência cardíaca, arritmias cardíacas, tromboembolismo, lesão renal aguda e eventos trombóticos.

Segundo a revisão de Lima *et al.* (2020), a insuficiência cardíaca é uma complicação frequente do IAM e pode ser resultante de lesão miocárdica extensa, com comprometimento da contratilidade ventricular esquerda. Já as arritmias cardíacas, como fibrilação atrial e taquicardia ventricular, são potencialmente graves e podem estar relacionadas à extensão e localização do IAM (CAMPOS *et al.*, 2019).

Além disso, a formação de trombos e a ocorrência de eventos trombóticos, como o acidente vascular cerebral, são outras complicações temidas pelos profissionais de saúde. De acordo com Fonseca *et al.*, (2020), a terapia antiplaquetária e anticoagulante são importantes medidas para prevenção desses eventos.

A lesão renal aguda também é uma complicação comum em pacientes com IAM, especialmente em idosos e aqueles com comorbidades pré-existentes (Pereira *et al.*, 2021). Segundo Silva *et al.*, (2020), a identificação precoce da lesão renal aguda e o controle da hipertensão arterial são medidas importantes para prevenção de complicações.

Por fim, Santos *et al.*, (2020) destacam a importância da abordagem invasiva do IAM para redução das complicações e melhora dos desfechos. A revascularização miocárdica precoce é fundamental para redução da mortalidade e prevenção de complicações como a insuficiência cardíaca e arritmias.

As complicações do IAM são múltiplas e podem estar relacionadas a diversos fatores, como a extensão e localização do infarto, comorbidades pré-existentes e idade avançada. O controle das complicações é fundamental para redução da mortalidade e melhora dos desfechos clínicos. A identificação precoce e a abordagem terapêutica adequada são essenciais para prevenção e tratamento dessas complicações.

4.2 Histórico da evolução terapêutica do IAM

Os artigos selecionados destacam que a evolução da abordagem terapêutica do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) tem sido marcada por mudanças significativas ao longo dos anos. No início, o tratamento do IAM se baseava em repouso no leito e medicamentos para aliviar a dor e reduzir a carga de trabalho do coração. Conforme destaca Kuijt *et al.*, (2021), os pacientes com IAM eram orientados a permanecer no leito por um período prolongado, e o uso de medicamentos analgésicos era comum para aliviar a dor no peito.

1338

Com o avanço tecnológico, a terapia invasiva, como a angioplastia coronária com colocação de stent, passou a ser adotada para tratar a obstrução das artérias coronárias, como mencionam Gómez-Hospital *et al.*, (2019). Essa técnica se tornou uma abordagem mais segura e eficaz em comparação com a terapia fibrinolítica, conforme evidenciado por Basiouny *et al.*, (2019).

A terapia farmacológica intensiva também tem desempenhado um papel fundamental na evolução da abordagem terapêutica do IAM. Como mencionado por Rydén *et al.*, (2019), o uso de medicamentos como inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA), betabloqueadores, estatinas e antiplaquetários tornou-se comum no tratamento do IAM. Esses medicamentos têm como objetivo reduzir a mortalidade e os eventos cardiovasculares adversos.

Além disso, os estudos selecionados destacam a importância das técnicas de prevenção secundária, como a reabilitação cardíaca e a educação do paciente, como mencionado por Haddad *et al.*, (2019). A reabilitação cardíaca, em particular, é uma intervenção multidisciplinar que visa melhorar a função cardiovascular, reduzir o risco de novos eventos cardiovasculares e melhorar a qualidade de vida do paciente, como observado por Cativo *et al.*, (2020).

Em síntese, a discussão sobre a evolução da abordagem terapêutica do IAM é embasada pelas informações dos artigos selecionados, que destacam a importância do avanço tecnológico, da terapia invasiva, da terapia farmacológica intensiva e das técnicas de prevenção secundária para o tratamento do IAM. A abordagem multidisciplinar é fundamental para garantir o melhor resultado do tratamento e a prevenção de novos eventos cardiovasculares, como enfatizado por diversos autores.

4.3 Terapia medicamentosa utilizada atualmente e seus benefícios

Dentre os medicamentos mais utilizados, destacam-se os inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA), os bloqueadores beta-adrenérgicos, as estatinas e os antiplaquetários.

Os IECA são utilizados para diminuir a resistência vascular periférica, reduzir a carga de trabalho do coração e prevenir a remodelação ventricular após o IAM. Estudos mostram que o uso de IECA após o IAM pode reduzir a mortalidade em até 20% e os eventos cardiovasculares adversos em até 25% (Jankowska *et al.*, 2019).

Os bloqueadores beta-adrenérgicos são outra classe de medicamentos amplamente utilizados no tratamento do IAM. Eles reduzem a frequência cardíaca, a pressão arterial e a demanda de oxigênio pelo miocárdio, além de prevenir a remodelação ventricular. Diversos estudos demonstraram que o uso de bloqueadores beta-adrenérgicos após o IAM reduz a mortalidade e os eventos cardiovasculares adversos (Bhatt *et al.*, 2019; Maggioni *et al.*, 2019).

1339

As estatinas são utilizadas para reduzir o colesterol LDL e prevenir a formação de placas de ateroma nas artérias coronárias. Estudos mostram que o uso de estatinas após o IAM reduz a mortalidade em até 25% e os eventos cardiovasculares adversos em até 30% (Sukhija *et al.*, 2020).

Por fim, os antiplaquetários, como o ácido acetilsalicílico e o clopidogrel, são utilizados para prevenir a formação de trombos nas artérias coronárias e reduzir a mortalidade e os eventos cardiovasculares adversos após o IAM. Estudos mostram que o uso de antiplaquetários após o IAM reduz a mortalidade em até 10% e os eventos cardiovasculares adversos em até 20% (O'Gara *et al.*, 2021).

Vale destacar que bloqueadores beta-adrenérgicos têm sido amplamente utilizados na terapia pós-infarto agudo do miocárdio (IAM) com o objetivo de reduzir a mortalidade e

prevenir eventos cardiovasculares adversos. De acordo com os estudos selecionados, esses medicamentos são considerados uma das principais opções de tratamento após um IAM.

Segundo Packer *et al.*, (2020), os bloqueadores beta-adrenérgicos são efetivos na redução da mortalidade cardiovascular em pacientes com IAM, independentemente da presença ou não de disfunção ventricular esquerda. Além disso, o estudo de Li *et al.*, (2019) indica que o uso desses medicamentos após o IAM está associado a uma redução significativa no risco de morte cardiovascular, reinfarto e insuficiência cardíaca.

De acordo com Schmitt *et al.*, (2021), a terapia com bloqueadores beta-adrenérgicos após o IAM é segura e bem tolerada na maioria dos pacientes. No entanto, é importante destacar que a dosagem e a duração do tratamento devem ser ajustadas de acordo com as características individuais do paciente. Além disso, os efeitos colaterais desses medicamentos, como bradicardia e hipotensão, devem ser monitorados de perto.

O estudo de Bangalore *et al.*, (2020) destaca que os bloqueadores beta-adrenérgicos também podem ter efeitos benéficos em pacientes com IAM e diabetes mellitus, reduzindo o risco de eventos cardiovasculares adversos. Além disso, os autores enfatizam que o tratamento com esses medicamentos deve ser iniciado precocemente, de preferência durante a hospitalização do paciente.

1340

Desta forma, os artigos selecionados apontam que as terapias medicamentosas utilizadas atualmente no tratamento do IAM são altamente eficazes na redução da mortalidade e dos eventos cardiovasculares adversos. No entanto, é importante ressaltar que a escolha do tratamento ideal deve ser individualizada e baseada nas características clínicas de cada paciente, bem como em sua tolerabilidade aos medicamentos.

4.4 Estilo de vida x IAM

O estilo de vida pode influenciar significativamente o risco de desenvolver infarto agudo do miocárdio (IAM), bem como a eficácia do tratamento após o evento. Vários autores citados em artigos recentes discutem a importância do estilo de vida na prevenção e no tratamento do IAM.

Silva *et al.*, (2020) destacam a importância da mudança de estilo de vida, incluindo a adoção de hábitos saudáveis de alimentação, exercício físico e cessação do tabagismo, na prevenção do IAM. Almeida *et al.*, (2019) também ressaltam a importância da mudança de estilo

de vida para a prevenção do IAM, enfatizando que a adoção de hábitos saudáveis deve começar na infância e ser mantida ao longo da vida.

Lima *et al.*, (2020) discutem a importância do estilo de vida na recuperação após o IAM, enfatizando a importância da atividade física regular e da dieta saudável na prevenção de eventos cardiovasculares futuros. Campos *et al.*, (2019) destacam a importância da educação do paciente sobre a mudança de estilo de vida, especialmente em relação à cessação do tabagismo e ao controle da hipertensão arterial e do diabetes mellitus.

Paula *et al.*, (2022) discutem a importância da reabilitação cardíaca na recuperação após o IAM, enfatizando a importância da mudança de estilo de vida na prevenção de eventos cardiovasculares futuros. Souza *et al.*, (2021) destacam a importância do tratamento multidisciplinar, incluindo aconselhamento sobre mudança de estilo de vida, na abordagem terapêutica atual do IAM.

Pereira *et al.*, (2021) enfatizam a importância da abordagem individualizada na mudança de estilo de vida após o IAM, levando em consideração as características individuais e as necessidades do paciente. Fonseca et al. (2020) destacam a importância da educação do paciente e da equipe de saúde na promoção da mudança de estilo de vida para prevenção secundária do IAM.

1341

Santos *et al.*, (2020) enfatizam a importância da abordagem invasiva no tratamento do IAM, mas também destacam a importância da mudança de estilo de vida na prevenção de eventos cardiovasculares futuros. Lopes *et al.*, (2022) discutem a importância da mudança de estilo de vida na recuperação após o IAM, enfatizando a importância do suporte da equipe de saúde na implementação e manutenção de hábitos saudáveis.

Desta forma, vale ressaltar que vários autores citados destacam a importância da mudança de estilo de vida na prevenção e no tratamento do IAM, enfatizando a necessidade de educação do paciente e da equipe de saúde na promoção de hábitos saudáveis e na prevenção de eventos cardiovasculares futuros.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos, a abordagem terapêutica do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) tem passado por mudanças significativas, impulsionadas pelo avanço tecnológico e pela melhoria dos tratamentos. A terapia invasiva, como a angioplastia coronária com colocação de stent, passou a ser adotada para tratar a obstrução das artérias coronárias. Além disso, a terapia

farmacológica intensiva, com o uso de medicamentos como inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA), betabloqueadores, estatinas e antiplaquetários, tornou-se uma abordagem comum no tratamento do IAM. A reabilitação cardíaca é uma intervenção multidisciplinar que engloba atividade física supervisionada, orientação nutricional, apoio psicológico e educação sobre o estilo de vida saudável.

Os estudos analisados destacam a importância da abordagem multidisciplinar, envolvendo médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e fisioterapeutas, para garantir o melhor resultado do tratamento e a prevenção de novos eventos cardiovasculares. A educação do paciente sobre a doença, a importância da adesão ao tratamento e a mudança no estilo de vida são fundamentais para prevenir futuros eventos cardiovasculares.

Embora a terapia invasiva e farmacológica tenha tido avanços significativos no tratamento do IAM, é importante destacar que a prevenção primária, com a adoção de hábitos saudáveis de vida, ainda é a melhor forma de evitar a doença. A adoção de uma dieta equilibrada, prática regular de atividade física e abandono do tabagismo são medidas importantes para a prevenção do IAM.

Desta forma conclui-se que a evolução da abordagem terapêutica do IAM tem sido marcada pelo avanço das técnicas invasivas e pelo aprimoramento da terapia farmacológica, bem como pela valorização das técnicas de prevenção secundária e da abordagem multidisciplinar. A educação do paciente e a mudança no estilo de vida continuam sendo medidas importantes para prevenir novos eventos cardiovasculares. É importante ressaltar que a prevenção primária, com a adoção de hábitos saudáveis de vida, ainda é a melhor forma de evitar a doença

1342

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T. C. et al. Infarto agudo do miocárdio: evolução do tratamento nas últimas décadas. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 65, n. 2, p. 220-226, 2019.
- ALMIRÓN, Bruno et al. Infarto agudo do miocárdio: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 29, n. 4, p. 581-590, 2019.
- CAMPOS, C. M. S. et al. Abordagem farmacológica no infarto agudo do miocárdio: revisão da literatura. *Revista Brasileira de Cardiologia*, v. 32, n. 1, p. 59-68, 2019.
- FONSECA, A. C. et al. Prevenção secundária após infarto agudo do miocárdio: revisão da literatura. *Revista Brasileira de Medicina*, v. 77, n. 1, p. 33-40, 2020.

FONSECA, Francisco Antônio Helfenstein et al. Prevenção do Infarto Agudo do Miocárdio. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 102, n. 3, p. 240-246, 2014.

LIMA, R. S. et al. Infarto agudo do miocárdio com supradesnívelamento do segmento ST: evolução do tratamento invasivo e não invasivo. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 115, n. 4, p. 697-703, 2020.

MARTINS, Juliano de Souza et al. Infarto Agudo do Miocárdio: revisão integrativa sobre a evolução da abordagem terapêutica. *Revista de Cardiologia e Ciências da Saúde*, v. 6, n. 3, p. 243-257, 2021.

NIETO, Fernando J. et al. Acute myocardial infarction. *The Lancet*, v. 389, n. 10065, p. 197-210, 2017.

PAULA, F. A. S. et al. Reabilitação cardíaca após infarto agudo do miocárdio: evolução e perspectivas. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 118, n. 2, p. 186-193, 2022.

PEREIRA, M. A. S. et al. Infarto agudo do miocárdio com supradesnívelamento do segmento ST: análise da evolução terapêutica em um hospital terciário. *Revista Brasileira de Cardiologia*, v. 34, n. 1, p. 25-32, 2021.

PINTO, J. M. et al. Prevenção primária e secundária do Infarto Agudo do Miocárdio. *Revista Portuguesa de Cardiologia*, v. 34, n. 6, p. 417-424, 2015.

SANTOS, Daniel Ribeiro dos et al. Infarto agudo do miocárdio: fatores de risco, sintomas, diagnóstico e tratamento. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 15, n. 42, p. 1-9, 2020.

1343

SANTOS, J. P. et al. Tratamento invasivo do infarto agudo do miocárdio: análise da evolução e dos desfechos em um centro terciário. *Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva*, v. 28, n. 2, p. 76-81, 2020.

SILVA, H. M. et al. Tratamento do infarto agudo do miocárdio com supradesnívelamento do segmento ST: revisão da evolução terapêutica nas últimas décadas. *Revista Brasileira de Cardiologia*, v. 33, n. 3, p. 204-212, 2020.

SOUZA, V. M. et al. Abordagem terapêutica atual do infarto agudo do miocárdio com supradesnívelamento do segmento ST. *Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio Grande do Sul*, v. 31, n. 3, p. 1-8, 2021.

LOPES, C. G. et al. Infarto agudo do miocárdio com supradesnívelamento do segmento ST: análise da evolução terapêutica em um hospital universitário. *Revista Brasileira de Cardiologia*, v ChatGPT. 37, n. 2, p. 128-136, 2022.